



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**A LÍNGUA DE SINAIS COMO PRINCIPAL FATOR DE  
CONSTITUIÇÃO DE VIDA DA PESSOA SURDA**

---

**Juliana Corrêa de Lima**

**SANTA MARIA , RS, Brasil  
2010**

# **A LÍNGUA DE SINAIS COMO PRINCIPAL FATOR DE CONSTITUIÇÃO DE VIDA DA PESSOA SURDA**

por

**JULIANA CORRÊA DE LIMA**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial**

**Orientador: Melânia de Melo Casarin**

**SANTA MARIA, RS, Brasil  
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e**  
**Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de  
Especialização

**A Língua de Sinais como Principal Fator de Constituição de Vida da**  
**Pessoa Surda**

elaborado por  
**Juliana Corrêa de Lima**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de**  
**Surdos**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup> Ms. **Melânia de Melo Casarin**

---

Prof<sup>a</sup> Ms Camila Machado

---

Prof. Esp.Zuleica viçosa Bonetti

**SANTA MARIA, RS, Brasil**  
**2010**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que sempre me guiou em todos os momentos da minha vida, me dando coragem e forças para que eu possa sempre seguir minha caminhada com muita fé e dedicação.

A minha família, por serem meu alicerce e que sempre me incentivaram em cada passo que eu dava. Agradeço todos os dias por tê-los em minha vida. Amo muito vocês.

Ao meu esposo Swamy, que esteve comigo em todos os momentos, e até mesmo nas horas difíceis dedicou muito amor e paciência nessa minha nova caminhada. Te amo muito.

A minha orientadora Melânia de Melo Casarin, por ter acreditado em minha capacidade, contribuído para construir minha formação. Muito Obrigada!

## **RESUMO**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e  
Educação de Surdos  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil  
**A Língua de Sinais como Principal Fator de Constituição de Vida da  
Pessoa Surda**

AUTOR: Juliana Corrêa de Lima  
ORIENTADOR: Melânia de Melo Casarin  
SANTA MARIA, RS.

Este trabalho visa verificar a importância da Língua de Sinais na vida de um sujeito surdo pertencente à comunidade surda. Para isso pretende-se analisar os fatores sociais, educacionais e familiares que influenciaram na aquisição dessa Língua. A sociedade passa por diversidades que influenciam nas relações sociais e comportamentais dos seres humanos, por isso esta pesquisa se faz necessário por contemplar novas formas de relações humanas entendendo as culturas, a linguagem e as diferenças que existem entre os homens. O embasamento teórico dessa pesquisa aborda questões como a cultura, a educação, a linguagem e a identidade dos surdos. Este trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva/qualitativa, do tipo história de vida. Para a construção da pesquisa realizou-se uma entrevista semi-estruturada com um jovem de 25 anos. Utilizou-se essa metodologia com intuito de compreender os fatores sociais, educacionais e familiares que influenciaram na aquisição da Língua de Sinais da pessoa surda pesquisada. Os resultados apontam que a Língua de Sinais é muito importante para o desenvolvimento pleno do sujeito surdo e que o acesso a LIBRAS desde cedo é primordial na construção da identidade da pessoa surda nos aspectos lingüístico, cognitivo e social, além de garantir ao surdo seu direito a uma língua de fato.

**Palavras Chave:** Língua de Sinais, Cultura Surda, Educação

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZANDO LÍNGUA DE SINAIS, CULTURA E IDENTIDADE SURDA .....</b>	<b>12</b>
2.1	CULTURA E IDENTIDADE SURDA .....	14
<b>3</b>	<b>CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
3.1	ASPECTOS SOCIAIS, EDUCACIONAIS E CULTURAIS QUE FORAM IMPORTANTES PARA A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS. ....	21
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

<b>6 ANEXOS.....</b>	<b>34</b>
6.1 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA À PESSOA SURDA.....	34
6.2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	36

# 1 APRESENTAÇÃO

A sociedade passa por muitas transformações e por isso é necessário repensar nas diferenças que situam essa diversidade brasileira. Em decorrência dessa diversidade fazem-se necessários estudos que tem como objetivo pensar nas relações sociais as quais levam o ser humano a se descobrir como indivíduo, que constitui sua própria identidade e cultura, partindo do princípio do respeito às diferenças, em especial as pessoas surdas.

Antigamente, entre os gregos e romanos, os surdos eram vistos como seres diabólicos, não tinham direito algum, representavam um castigo divino que alguém recebeu por ter cometido algum pecado e deveriam ser escondidos. Na Idade Média continuaram não sendo considerados como humanos pela Igreja Católica que acreditavam que os surdos não tinham almas e por não poderem falar em sacramentos não eram imortais. Foi apenas ao final da Idade Média que surge uma educação voltada aos surdos.

Os estudiosos e pesquisadores da educação de surdos se preocupavam com o desenvolvimento da linguagem e na maioria dos processos de aquisição da linguagem se fazia a partir métodos oralistas, em função disso, adultos surdos demonstram hoje grande fracasso no desenvolvimento da linguagem.

O que ocorre muitas vezes dos adultos surdos é buscar, através da Língua de Sinais (LS) um contato com outros adultos surdos, para assim construir sua identidade e ter um contato com sua cultura, obtendo nas relações sociais o encontro com os pares e com o próprio eu, construindo assim uma identidade marcada pela diferença lingüística e cultural, uma identidade surda.

Através da Língua de Sinais que os surdos poderão ter acesso ao desenvolvimento da cidadania, alfabetização, aquisição de



conhecimentos, o que facilita e garante o acesso a interação social e cultural deles como seres humanos, por ser uma língua materna.

No século XVII, na Espanha encontramos os primeiros educadores de Surdos, como Ponce de Leon, um monge que ensinava surdos filhos de famílias nobres a ler os lábios; um dos mais importantes foi o francês Abade Charles Michel de L'Epeé que criou em Paris a primeira Escola para Surdos, que tinha como método de ensino a gramática de LS, chamado de Sinais Metódicos.

Após o Congresso de Milão (1880) que teve como resultado a aprovação do oralismo, método que considerava a voz como único meio de comunicação e os sujeitos surdos, como minoria, tiveram que se adaptar a sociedade ouvinte, excluídas, assim todas as possibilidades do uso da Língua de Sinais e a surdez era vista como termo clínico.

Apesar dos esforços para levar a oralização, passou a se tornar mais atraente a idéia de permitir ao surdo a aquisição e o desenvolvimento normais da linguagem. Essa aquisição poderia ser alcançada por outra filosofia que enfatizasse não a oralidade, mas qualquer meio possível, inclusive os sinais, surgindo assim a Comunicação Total, filosofia que defende o uso de todas e qualquer forma de comunicação com o Surdo, incluindo a fala, a leitura orofacial, treinamento auditivo, expressão facial e corporal, leitura escrita e Sinais (MOURA, 2002).

Mas somente nos anos 60 que o americano William Stokoe reconheceu que a Língua de Sinais tem gramática própria.

Mesmo assim a LS não era valorizada como língua natural dos surdos, nos anos 90 surge o Bilingüismo, que consiste em primeiro lugar na aquisição da LS pelos surdos, preferencialmente no contato com outros surdos, sendo esta sua língua materna e, em seguida, lhe é ensinada a Língua Portuguesa escrita como sua segunda língua, o que valoriza o sujeito surdo considerando sua língua, cultura e identidade.

No Brasil, os primeiros registros da surdez foram em 1855, quando veio para o Rio de Janeiro o surdo francês Eduard Huet que com o apoio de D. Pedro II organizou a abertura do Instituto de Surdos Mudos, atual Instituto Nacional de educação de Surdos (INES) e foi considerado o introdutor da LS francesa no Brasil. No Rio Grande do Sul, existem poucos registros, na década de 20 houve a abertura de várias escolas de surdos em Porto Alegre e cidades do interior do RS.

Os estudos surdos precisam suprir a necessidade de constituir sujeitos cidadãos que não precisam ser normalizados e a utilização da Língua de Sinais como primeira língua possibilita além do encontro com seus pares, também o respeito a cultura, a história e a identidade surda.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é de grande importância para o sujeito surdo, segundo Goldfeld (2002, p .42):

O bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país.

Com base nesses pressupostos, essa pesquisa visa investigar qual a contribuição da Língua de Sinais na vida de uma pessoa surda?

Como objetivos específicos, pretende-se apontar a importância que a Língua de Sinais tem na vida de um sujeito surdo, e quanto os fatores sociais, culturais e educacionais influenciam para que ela seja adquirida e cause grandes benefícios para o desenvolvimento da pessoa surda perante a sociedade.

Sendo assim, este trabalho será estruturada as questões epistemológicas desta pesquisa através do item denominado “Contextualizando a Língua de Sinais, Cultura e Identidade Surda” que irá apresentar concepções que foram vividas e construídas ao longo dos tempos. Para tanto, utilizou-se autores como Quadros e Karnopp (2004), Perlin (2004), Skliar (2005) entre outros.

Após, será abordado de forma que fique claro o objetivo da pesquisa, por isso nos “Caminhos da Investigação” será contextualizado o campo metodológico de investigação deste trabalho.

Também neste espaço, as questões teóricas serão articuladas com os materiais coletados (depoimentos do sujeito investigado), através da entrevista semi-estruturada apresentando aspectos relativos a Análise dos dados e Aspectos sociais, educacionais e culturais que influenciaram na importância de adquirir a Língua de Sinais. Por fim, as considerações finais, tem como intuito apresentar as considerações percebidas como pertinentes e relevantes, desveladas após a pesquisa sobre o tema, sem necessariamente encerrar a discussão e a reflexão.

.

## 2 Contextualizando Língua de Sinais, Cultura e Identidade Surda

Através do processo histórico da surdez pode se perceber que a pessoa surda nem sempre teve respeito pela sua diferença, muitas vezes era vista como deficiente e que precisava ser oralizado, pois se pensava que o aprendizado da língua oral poderia fazer com que os surdos se aproximassem do mundo ouvinte e assim poder fazer parte da sociedade, mas no decorrer dos tempos a Língua de Sinais ganhou espaços maiores e mais consistentes e é através dela que os surdos podem se comunicar com seus pares, fazer parte de uma cultura que se estrutura de acordo com a surdez e assim poder construir sua identidade e poder ganhar seu espaço dentro da sociedade.

Foi a partir da Língua de Sinais francesa que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi desenvolvida, é uma língua visual-gestual, pois é preciso da visão para captar a mensagem e dos movimentos, principalmente das mãos para transmiti-la, é a língua própria dos surdos sendo assim considerada sua língua materna. A LIBRAS não é universal, por isso ela difere de país para país, e muitas vezes, dentro do mesmo país existem diferentes sinais que representa a mesma palavra, isso são os dialetos que acontecem também com as línguas faladas.

Assim como as outras línguas a LIBRAS é composta por níveis lingüísticos como a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a semântica, para transmitir informações, para determinar um significado próprio e pré determinado existem os itens lexicais, ou seja, os sinais que segundo Quadros e Karnopp (2004) são compostos por:

**Configuração de mãos** que é a forma que a mão assume durante a realização de um sinal ela pode ser diferente pelo lugar, número de dedos estendidos, se a mão é fechada e também se usa as duas mãos, ou uma configurada sobre a outra ou servindo de apoio.

**Ponto de articulação** Local onde o sinal será realizado no momento da sinalização, a maior especificação do corpo é

muito importante já que a região no espaço é muito ampla, esse espaço é limitado e vai desde o topo da cabeça até a cintura.

**Movimento** representa o deslocamento de uma ou de ambas as mãos no espaço, durante a realização do sinal, se leva em conta a direção a frequência e a maneira do sinal.

**Orientação e direcionalidade** referem-se à direção tomada pela mão na realização de determinado sinal. Pode-se direcionar a palma da mão para cima, para baixo, para dentro, para fora, para a direita, para a esquerda ou na diagonal.

**Expressão facial e corporal** são os elementos extremamente importantes para a transmissão da mensagem, as expressões são consideradas elementos não-manuais que complementam a formação constituinte dos sinais que tem como objetivo a diferenciação de significados e a marcação na construção sintática da língua.

A LIBRAS foi decretada e sancionada na Lei 10.436 em 24 de abril de 2002 e segundo a legislação vigente:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

No Brasil está garantida, por parte do poder público, a difusão da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação das comunidades surdas, atualmente o decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamente a Lei Nº 10.436 que dispõe da Língua Brasileira de Sinais no seu artigo 3º prevê que a LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciaturas nas diferentes áreas do conhecimento, e nos cursos de Fonoaudiologia e também será oferecida como disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional.

A oficialização da LIBRAS é muito importante, constituindo-se um marca de extrema relevância para a Comunidade Surda, pois ela prevê intérpretes nas escolas, em estabelecimentos comerciais, hospitais, etc. e a partir dela o surdo tem acesso a sua cultura, a sua história-

No decorrer da história a houve a proibição da Língua de Sinais e a imposição do oralismo e isso marcava a violência contra a cultura surda. Perlin (2004, p. 79) descreve:

A violência contra a cultura surda foi marcada através da história. Constatamos, na história, eliminação vital dos surdos, a proibição do uso de língua de sinais, a ridicularização da língua, a imposição do oralismo, a inclusão do surdo entre os deficientes, a inclusão dos surdos entre os ouvintes.

## 2.1 Cultura e Identidade Surda

A questão cultural do surdo envolve questões como o multiculturalismo, a construção da identidade e apesar de haver lugares diferentes para Cultura Ouvinte e para a Cultura Surda não há fronteiras entre elas, o convívio das duas culturas constituem o multiculturalismo. Os surdos e os ouvintes encontram-se normalmente no mesmo espaço e partilham uma série de hábitos e costumes, fato que torna os surdos indivíduos multiculturais, segundo Skliar (2005, p 28):

Não me parece possível compreender ou aceitar o conceito de cultura surda senão através de uma leitura multicultural, ou seja, a partir de um olhar de cada cultura em sua própria lógica, em sua própria historicidade, em seus próprios processos e produções.

Nesse contexto, a cultura surda não é uma imagem velada de uma hipotética cultura ouvinte. Não é seu revés. Não é uma cultura patológica.

Caracterizar o surdo como multicultural é assumir que a Comunidade Surda (CS) partilha com a Comunidade Ouvinte (CO) costumes, espaços físicos, hábitos e costumes, sobretudo, não se pode esquecer que o surdo tem história de vida e pensamento diferenciado, possuem uma língua de modalidade visual-espacial que implica numa visão de mundo diferente da Comunidade Ouvinte que possui uma língua na modalidade oral. Os surdos têm peculiaridades próprias dentro da sua cultura. É uma cultura que é construída pelos surdos, não é uma cultura adaptada dos ouvintes.

A comunidade surda constrói uma cultura e produz identidades em espaços geográficos, no sentido de não nascerem dentro desses, mas em espaços possibilitados ou conquistados para que ocorra, intencionalmente ou não, a organização e a produção surda (MIRANDA, 2001, p. 20).

A questão cultural também assume centralidade na construção da subjetividade e da identidade<sup>1</sup>, é possível pensar na questão cultural associada a identidade pois segundo Hall (1997) as identidades são construídas dentro da cultura e não fora delas. A forma como entendemos, vemos o mundo e como fazemos parte dele é determinada pela cultura a qual fazemos parte e assim também acontece com as identidades surdas que são construídas e moldadas de acordo com as representações, o surdo constrói sua identidade com base na cultura que está inserido, assegurando-se diante das multiplicidades que existem nelas.

Ao relacionar cultura com identidade, ou seja, que a identidade é construída por meio da cultura é preciso saber o que é cultura. Com base em Siluk (2008, p.169)

Para a antropologia, campo especializado no estudo das culturas, não há como estabelecer uma hierarquia entre culturas humanas, não há como determinar que uma cultura possa ter mais valor que outra, pois todas as culturas são antropologicamente equivalentes.

As pessoas não nascem com as identidades prontas. Essas identidades são construídas na família, na escola, na comunidade e assim acontece também com a identidade surda, Perlin (2000, p. 25) fala da identidade surda:

Uma identidade que deve ser construída no interior desta representação cultural e que se fortalece no seio da comunidade surda. (...) Sendo, apenas, um aspecto da identidade cultural, a identidade surda não se caracteriza como a totalidade da identidade ou subjetividade da pessoa.

É por meio da Cultura Surda que os surdos se identificam e se integram e constroem sua identidade, por isso que falar em Cultura Surda significa também falar da questão da identidade. O fortalecimento da identidade surda, se dá pela preferência que o surdo tem em se relacionar

---

<sup>1</sup> Para Perlin (2005) as identidades são definidas como: Identidade surda híbrida, identidade surda de transição, identidade surda incompleta e identidade surda flutuante.

com seus semelhantes, o contato com seus pares faz com que os surdos se identifiquem e troquem histórias e relatos. A partir dessas trocas as identidades vão também se transformando, pois ela está em constante mudança, afinal os surdos não fazem parte de um grupo de identidade homogênea.

Segundo Hall (2000) há três diferentes conceitos de identidade: o iluminista que o sujeito está centrado na sua concepção identitária, o sociológico, em que o sujeito é constituído na relação com outras pessoas e o pós moderno onde o sujeito não tem uma identidade fixa, ela é formada e transformada continuamente, o sujeito assume identidades diferentes em momentos diferentes.

A sociedade vive em constantes e rápidas mudanças, nessas perspectivas a identidade e a diferença tem uma relação de dependência, as identidades são construídas através da diferença e elas se relacionam por meio de um poder de inclusão/exclusão, segundo Silva (2009, p.75-76):

Em geral consideramos a diferença como um produto derivado da identidade. Nesta perspectiva, a identidade é a referência, é o ponto original relativamente ao qual se define a diferença. Isto reflete a tendência a tomar aquilo que somos como sendo a norma pela qual descrevemos ou avaliamos aquilo que não somos.

Muito acontece de a identidade se tornarem uma forma única como uma “identidade normal” e a partir dela todas as outras identidades são classificadas, em relação as identidades surdas, por exemplo, não há uma agregação de identidade que compreenda uma forma de significar a surdez, pois elas são produzidas a partir das relações sociais e depende de como o sujeito é constituído no meio em que vive.

Os dados coletados neste trabalho, por meio da pesquisa semi-estruturada, contemplam diferentes momentos da vida da pessoa surda, segue abaixo momentos da história de vida de um jovem surdo que desde cedo tem acesso a Língua de Sinais, contribuindo para sua identificação como sujeito surdo e para seu desenvolvimento dentro da sociedade.



Para preservar a identidade da pessoa, seu nome será substituído por um nome fictício, passará a ser identificado como Bruno.

### **3 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO**

O presente trabalho trata-se de um relato da história de vida de um jovem surdo que frequenta o curso superior, caracterizado por um estudo de caso desenvolvido numa abordagem descritiva/ qualitativa.

O procedimento técnico utilizado para obter os dados necessários na construção da pesquisa consistirá na realização de uma entrevista semi-estruturada (anexo 1).

A linguagem visa facilitar o desenvolvimento do ser humano, sua aquisição um processo de desenvolvimento de capacidades inatas, sendo assim será fundamental compreender, através da entrevista a história de vida do pesquisado e como ocorreu o acesso a Língua de Sinais e o quanto essa favoreceu no desenvolvimento do entrevistado, considerando seu ambiente social, pois é através da aquisição da linguagem que o sujeito se constrói e tem seu conhecimento de mundo (VYGOTSKY, 2000).

A opção pela coleta de dados através da entrevista se deu, em função dela o pesquisador enfoca os pontos de interesse a serem explorados durante a mesma. Para Triviños (1995, p. 146) a entrevista semi estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. A entrevista tem como objetivo pesquisar a história de vida do sujeito estudado. Partindo das respostas obtidas no questionário serão feitas as análises dos dados juntamente com a orientadora do trabalho.

Será feito uma pesquisa qualitativa para a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com o sujeito de estudo.

Por ter esse tipo de característica, o estudo de caso qualitativo é uma forma adequada de verificação de como o acesso à Língua de Sinais na vida de um sujeito Surdo, se delineou tão importante para seu desenvolvimento na sociedade.

O estudo de caso é a análise profunda de uma unidade de estudo, precisa ser rico em dados descritivos, e o pesquisador precisa ser flexível e estar sempre buscando novas indagações no decorrer do trabalho. “Visa ao exame detalhada de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação particular (GODOY, 1995b, p. 25). Bem como, a história de vida esclarece os acontecimentos vivenciados pelo sujeito e o significativo acesso a Língua de Sinais, através da entrevista pode-se elucidar algumas escolhas e atitudes dele assumidas.

O entendimento construído sobre a história de vida como um relato oral ou escrito, recolhido através de entrevista ou de diários pessoais, objetiva compreender uma vida, ou parte dela, como possível para desvelar e/ou reconstituir processos históricos e socioculturais vividos pelos sujeitos em diferentes contextos (SOUZA, 2006, p. 2).

A amostra será constituída de apenas um sujeito surdo que cursa o ensino superior, para a realização do estudo da história de vida do sujeito estudado foi usado uma metodologia sob aspecto escrito.

A entrevista ocorreu na casa do sujeito surdo e para o registro utilizou-se gravações realizadas com uma câmera digital, e perguntas semi-estruturadas, esses registros possibilitaram um depoimento mais preciso, flexível e permanente. No decorrer da entrevista, de acordo com as necessidades, foi possível haver aprofundamentos e explicações dos questionamentos.

A entrevista ocorreu com o intermédio da intérprete, que é a mesma pesquisadora do trabalho, por isso a transcrição da Língua de Sinais para a língua portuguesa ocorreu de forma fácil e clara, sendo possível colocar todas as respostas do entrevistado na primeira pessoa do singular.

Os objetivos e a metodologia da pesquisa foram esclarecidos para o sujeito, assim como a importância do tal estudo em meio acadêmico, para a realização deste trabalho o sujeito assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo 2) concordando em

participar do estudo como voluntário na pesquisa assegurando a não identificação do participante.

Os dados coletados nesta pesquisa consideram momentos da vida da pessoa surda pesquisada, eles são referentes a infância, a adolescência e a fase adulta, contendo aspectos sociais, familiares, educacionais e profissionais, assim facilitou a análise, bem como contemplar os objetivos propostos no trabalho.

Há muitas maneiras de técnicas para fazer a coleta e análise dos dados em uma pesquisa com abordagem qualitativa e entre elas a história de vida, através deste método pode-se captar elementos do presente fundamentados na lembrança do passado, como se a vida fosse olhada de forma retrospectiva, através da entrevista pode-se ter compreensão aprofundada do passado. A entrevista de história de vida trabalha com a memória do entrevistado e assim faz com que determinados assuntos sejam aprofundados.

Usar a técnica de história de vida faz com que o processo da entrevista se torne uma compreensão íntima da vida do outros, por mais que o tema e as questões tenha sido feita pelo pesquisador, quem decide o que vai ser respondido é o entrevistado o que permite que os temas abordados sejam estudados do ponto de vista de quem os vivencia, com suas suposições, seus mundos, suas pressões e constrangimentos.

Através da história de vida é possível aproximar-se mais da pessoa entrevistada é como se fosse um arquivo que pode ser mapeados e contados, e que pode contar mais que uma vida, pode ser a vida de uma época, de um grupo, de um povo. E o pesquisador e o entrevistado passam por uma interação de forma contínua que segundo Thiollent (1982, p. 86) “O entrevistador se mantém em uma ‘situação flutuante’ que permite estimular o entrevistado a explorar o seu universo cultural, sem questionamento forçado”.

Desta forma a história de vida é considerada um dos melhores instrumentos para a análise, pois é a partir dela que pode haver a

compreensão mais aprofundada e consistente dos componentes históricos e dos fenômenos históricos individuais e fidedignos.

### **3.1 Aspectos sociais, educacionais e culturais que foram importantes para a aquisição da Língua de Sinais.**

Bruno nasceu em 25 de maio de 1984, possui 25 anos e trabalha em uma escola bilíngue de educação de surdos como professor surdo é formado no I Curso de Magistério para Surdos e também possui o 3º grau completo em Educação Física Licenciatura Plena em uma Instituição particular.

Com um ano e meio Bruno perdeu a audição, ele explica que a causa foi:

*[...] Muito remédio forte, pois tive problemas no pulmão e fiquei com imunidade baixa, ocorreu otite o que agravou e logo fiquei surdo [...].*

Bruno é filho único e sempre morou com pai e mãe, e sua comunicação com eles ocorria por meio da língua oral, porém tinha mais contato com a mãe, segundo ele

*[...] Tinha mais contato com a mãe, acompanhava eu em todos os lugares, ela sabia alguns sinais porque fez um curso básico, mas usava mais classificadores e mímicas. O pai tinha pouco contato, pois viajava muito [...].*

Segundo Skliar (1997) só 4% ou 5% das crianças surdas nascem em famílias de pais surdos e assim desenvolvem-se e identificam-se como membros de uma cultura surda, entretanto, assim como Bruno, a maioria das crianças surdas crescem e desenvolvem-se dentro de uma família de pais ouvintes que muitas vezes desconhecem ou até mesmo rejeitam a Língua de Sinais, e isso, muitas vezes, acontece dependendo do tipo de diagnóstico da surdez que a família recebe modificando assim, a evolução da comunicação familiar.

O depoimento de Bruno mostra que ele se sentia a vontade com a mãe, pois ela estava sempre presente e o acompanhava em todos os lugares, e o contato comunicativo criou uma forma de interação entre mãe e filho.

Bruno sempre teve contato com outras pessoas ouvintes, como, por exemplo, os amigos vizinhos, segundo ele a comunicação era um pouco mais difícil, pois, os amigos não sabiam Língua de Sinais, Bruno relata que:

*[...] Os vizinhos brincavam comigo, mas era apenas sinais básicos como “brincar”, “jogar”, “bicicleta”, os vizinhos não se interessavam em aprender, muitas vezes eu ficava sozinho, ninguém me explicava nada, eram só palavras soltas, para poder brincar [...].*

Percebe-se que Bruno sentia-se mais ou menos aceito nas relações com seus amigos ouvintes. Surdos filhos de pais ouvintes necessitam de um contato com membros da comunidade surda o mais prévio possível, pois oferece a criança surda um ambiente apropriado para o desenvolvimento cognitivo, lingüístico pleno e também para as interações.

Bruno usou aparelho auditivo dos quatro aos nove anos e segundo ele:

*[...] Não gostei, pois era muito barulho, tudo confuso, não entendia, passava mal, desisti de usar e ficou melhor [...].*

Aos cinco anos Bruno iniciou sua vida escolar em uma escola estadual para ouvintes, numa sala especial onde tinha outros colegas surdos e um educador especial, aos 9 anos começou a ter aula junto com alunos ouvintes e ele relata que:

*[...] Eu não entendia nada, só copiava o conteúdo do caderno dos colegas e a tarde tinha aula de reforço com outros surdos e professora que sabia a Língua de Sinais, daí eu entendia todo o conteúdo [...].*

No relacionamento com os colegas e professores ouvintes Bruno conta que:

*[...] Com os colegas ouvintes era muito difícil, porque eles não sabiam Língua de Sinais, conversava somente com os outros surdos, era difícil os surdos estarem juntos com ouvintes. Com a professora ouvinte também me comunicava pouco ela também não se interessava em aprender Língua de Sinais [...].*

Percebe-se as dificuldades nas relações sociais enfrentadas por Bruno devido às barreiras que a comunicação lhe trazia, ele aprendia melhor quando usava a Língua de Sinais, no entanto seu desempenho escolar diminuía quando tinha aula com a professora ouvinte. Conforme Skliar (1997, p.102):

A língua de sinais constitui o elemento identificatório dos surdos, e o fato de constituir-se em comunidade significa que compartilham e conhecem os usos e normas de uso da mesma língua, já que interagem cotidianamente em um processo comunicativo eficaz e eficiente. Isto é, desenvolveram as competências linguísticas e comunicativa - e cognitiva - por meio do uso da língua de sinais própria de cada comunidade de surdos.

Percebe-se que a convivência com os outros surdos e o uso da Língua de Sinais foi muito importante para que Bruno fosse estimulado a aprender e a compreender os conteúdos e a formação adequada do professor facilitou na comunicação e na compreensão das aulas.

Bruno tem contato com outros surdos desde os quatro anos de idade, ele aprendeu a Língua de Sinais desde cedo:

*[...] Primeiro contato foi no NEPES (Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Especial) com 4 anos de idade, tinha um professor surdo que ensinava, depois aprendi tendo mais contato com outros surdos e aprofundei mais a aprendizagem na escola de surdos, foi onde adquiri mais conhecimentos [...].*

A linguagem tem um grande significado no desenvolvimento da pessoa, é através dela que acontecem as interações e por meio da linguagem que as relações com o mundo e com o outro se ampliam, para

Vygotsky (2005) a linguagem é constituidora das funções mentais superiores, e a aquisição desta se dá devido às interações sociais e com o ambiente que nos rodeia, segundo Fernandes (2003, p. 30-31):

Assim, propiciar ao surdo a aquisição da língua de sinais como primeira língua é a forma de oferecer-lhe em meio natural de aquisição lingüística, visto que se apresenta como língua na modalidade espaço-visual, não dependendo, portanto, da audição para ser adquirida.

O contato com a língua materna desde cedo, contribuiu para a construção da identidade de Bruno, bem como para a valorização e reconhecimento da cultura surda, percebe-se essa identificação quando pergunto a Bruno se conseguia se comunicar com outras pessoas surdas na sua infância e ele responde:

*[...] Sim, me comunicava bem normal, a gente se identificava por sermos iguais, termos a mesma língua, a gente brincava e conversava sem problemas [...].*

O acesso a Língua de Sinais desde cedo não é tão simples, pois depende de como é aceito o diagnóstico da surdez dentro da família, muitas vezes a criança é privada do contato com outras pessoas surdas e com a Língua de Sinais, podendo ocorrer atrasos no desenvolvimento da criança, por isso é muito importante que os pais saibam da importância do contato, do seu filho, o quanto antes com outros surdos fluentes e usuários da Língua, pois proporcionará condições necessárias para o desenvolvimento das relações interpessoais desse sujeito.

Segundo Bruno, sua família sempre soube dessa importância, por isso ele sempre teve amigos surdos e aprendeu a Língua de Sinais bem cedo, em relação a isso Bruno explica:

*[...] Minha família percebeu que era importante eu ter contato com outros surdos, nunca proibiu, nem foi contra, liberava e achava bom, pois a família percebia que eu me sentia bem e me identificava, [...] Perceberam que o contato com outros*



*surdos era preciso para eu aprender mais e era muito importante [...].*

A Língua de Sinais contribui como um dos principais aspectos identitário do sujeito surdo, o uso da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) o mais precoce possível proporciona novas possibilidades de compreensão e aprendizagem para esse sujeito.

Mas a constituição da identidade não está relacionada somente à Língua de Sinais, por isso a participação de Bruno na comunidade e Associação de Surdos também proporciona essa constituição de identidade muito forte, são nas Associações que os surdos se encontram para discutir e proporcionar as interações, contribuindo para o fortalecimento da diferença e em busca de novas idéias e lutas pelo reconhecimento dessas diferenças.

Os sujeitos que participam desses ambientes podem se enxergar pessoas completas, ao invés de viverem uma vida de insatisfação por não conseguirem ser iguais aos padrões instituídos socialmente, buscando sempre novos caminhos de se adaptarem, em contradição, muitas vezes, com suas peculiaridades (DORZIAT, 2009, p. 78).

O contato com outras pessoas surdas dentro da comunidade faz com que sejam estabelecidas relações de diálogos, bem como, compartilhamento de idéias e sentimentos, também é através desses contatos que acontece com espontaneidade e rapidez a aquisição da Língua de Sinais, para Bruno:

*[...] Ter contato com muitos surdos, pois me incentivaram e eu tive mais interesse em aprender mais sempre [...].*

Segundo Skliar (2005, p. 26) esses aspectos fazem referências ao desenvolvimento das potencialidades da pessoa surda:

(...) potencialidade como direito à aquisição e desenvolvimento da língua de sinais como primeira língua; potencialidade de identificação das crianças surdas com seus pares e com adultos surdos; potencialidade do desenvolvimento de estruturas e funções cognitivas visuais; potencialidade para uma vida comunitária e de desenvolvimento de processos

culturais específicos; e; por último, a potencialidade de participação dos surdos no debate lingüístico, educacional, escolar, de cidadania, etc.

Bruno é formado no Magistério para surdos e também em Educação Física – Licenciatura Plena pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), atualmente trabalha em uma escola de surdos como professor

No curso de graduação da ULBRA Bruno sempre teve a presença do intérprete nas aulas, o que facilitava na compreensão dos conteúdos, *“Sempre tive uma Intérprete de Língua de Sinais, por isso era muito fácil entender as aulas” (Bruno)*. Na cidade de Santa Maria há desde 2002 uma lei que assegura aos surdos a intérprete de LIBRAS nas instituições educacionais públicas, segundo a Lei 4528/02 de 25 de janeiro de 2002:

**Art. 1º** - Às pessoas surdas fica assegurado o direito de serem atendidas nas repartições públicas municipais, por funcionário apto a comunicar-se por meio da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

A presença do intérprete em sala de aula se torna muito importante para o processo de aprendizagem do estudante surdo, pois quando se insere um intérprete na sala de aula, as possibilidades de solucionar os problemas de comunicação e de permitir ao aluno surdo de receber informações em Língua de Sinais, aumentam as chances de ele desenvolver-se e construir conhecimentos de maneira satisfatória. Conforme Karnopp (2004, p. 106):-

(...) utilizar tanto a língua de sinais quanto a língua portuguesa na escola e possibilitar o estudo dessas línguas pode significar o acesso à expressão, à compreensão e á explicitação de como as pessoas (tanto surdas quanto ouvintes) se comportam quando pretendem comunicar-se de forma eficaz e obter êxito nas interações e nas intervenções que empreendem. Aqui o acesso à palavra (em sinais e na escrita) é traduzido como uma forma de acesso das pessoas ao mundo social e lingüístico, sendo condições mínimas e necessárias para que ao aluno possa participar efetivamente da aula, entendendo e fazendo-se entender.

É possível perceber que a presença do Interpretete é um dos fatores determinantes para o sucesso do aluno surdo na sala de aula, o contato com sua língua para o entendimento do conteúdo das aulas proporciona melhor rendimento do aluno e possíveis sucessos na vida do sujeito surdo, e isso aconteceu na vida de Bruno como ele mesmo relata quando lhe pergunto se a Língua de Sinais facilitou as conquistas da vida dele:

*[...] Sim, ajudou muito, pois sempre pude me comunicar com facilidade, me identifiquei com outros surdos e aprendia cada dia mais, para poder ter mais conhecimento e saber mais [...].*

A história de Bruno relatada nessa pesquisa demonstra que ele através do contato com seus pares e sua língua foi construindo sua identidade surda. Apesar das dificuldades, tanto educacionais como sociais que passou quando criança e adolescente, Bruno teve muitas conquistas e o que hoje ele considera muito importante para vida dele, graças ao contato direto com sua cultura e principalmente ao acesso desde cedo à Língua de Sinais.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados e dos relatos da pessoa surda pesquisada neste trabalho, pode-se compreender que o acesso à Língua de Sinais desde cedo é muito importante para a construção da identidade dos surdos e para o desenvolvimento dos aspectos lingüísticos, sociais e cognitivos do sujeito surdo, bem como pode-se verificar os diversos fatores que influenciam na aquisição dessa Língua.

Com base nesses aspectos e com intuito de pesquisar a importância da Língua de Sinais na vida do sujeito surdo iniciou-se a composição desta pesquisa.

Através da entrevista semi-estruturada feita com o sujeito da pesquisa pode-se fazer muitas reflexões acerca das dificuldades que os surdos passam quando lhes negam seus direitos de ser diferente.

Quando a Língua de Sinais passou a fazer parte da comunicação entre os surdos começa-se um novo caminho, onde as pessoas têm direito de se comunicar a partir de sua Língua e a construir novas realidades.

Tendo como base a história de vida de Bruno e o referencial teórico deste trabalho pode-se perceber que o processo de aquisição da Língua nas crianças surdas, filhas de pais ouvintes não acontece de forma natural, por isso a necessidade da criança ter contato com outros surdos fluentes em Língua de Sinais o mais precoce, pois essa relação propicia a aquisição mais fácil da língua.

Para Bruno, aprender a Língua de Sinais e ter contato com outros surdos desde cedo, foi fundamental para a constituição dos processos identificatórios e culturais e também contribuiu para subsidiar as oportunidades que ele teve ao longo de sua vida para participar da sociedade.

O contato com a Comunidade Surda também ajudou Bruno a compreender que a Língua de Sinais é essencial no desenvolvimento das

interações sociais, pois nessa comunidade a Língua de Sinais ocorre de forma espontânea. O convívio com o outro contribui para Bruno assumir uma posição que permitiu modificar e criar uma realidade nova em sua vida. As trocas de idéias, pensamentos e sentimentos com seus pares são fundamentais para que os surdos possam manifestar suas necessidades e participar de momentos significativos para sua vida.

Conclui-se que a Língua de Sinais é uma ferramenta determinante na vida do sujeito Surdo, a falta de domínio desta Língua priva o sujeito de participar de fatos simples do cotidiano, e a compreensão das demais pessoas quanto a diferença lingüística e cultural dessas pessoas propicia um melhor entendimento da constituição da identidade e suas necessidades.

Nesse contexto, este trabalho também tem como intenção contribuir para outros profissionais, tanto da área da educação de surdos, quanto de outras áreas e também para as pessoas em geral que convivem com surdos a refletir sobre a importância da Língua de Sinais para o Surdo, sendo essa um fator determinante na vida desse sujeito.

## 5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL, LEI nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação:** pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão. Petrópolis, RJ: vozes, 2009. – (Coleção Educação Inclusiva).

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

GODOY, Arilda S. Pesquisa Qualitativa. tipos fundamentais. In Revista de Administração de Empresas, V. 35, n.3, Mai./Jun. 1995b, p.20-29.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ªed. – São Paulo; Plexus Editora, 2002.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura:** notas sobre as revoluções de nosso tempo. Porto Alegre: Educação e Realidade, v. 22, nº 2, 1997.

\_\_\_\_\_. **Identidades Culturais na Pós-modernidade.** Trad. SILVA, Tomaz Tadeu da; LOURO, Guacira Lopes, 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KARNOPP, L. B. Língua de Sinais na Educação dos Surdos. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). **A Invenção da Surdez:** cultura, alteridade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

MIRANDA, Wilson. **Comunidade dos surdos**: olhares sobre os contatos culturais (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU, 2001.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, Gládis. **Identidade surda e currículo**. In: LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.) Surdez – processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

\_\_\_\_\_. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A Invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

\_\_\_\_\_. Identidades surdas. In: SKLIAR, C (org) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 2005.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SKLIAR, Carlos. (org) Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

\_\_\_\_\_ **A Surdez**, um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2005.

SILUK, Ana Cláudia Pavão [et al.] Curso de Especialização á Distância em Educação Especial: déficit cognitivo e educação de surdos: módulo I – Santa Maria: UFSM, CE, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **A Arte de Contar e Trocar Experiências:** reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. Revista Educação em Questão, Natal: v. 25, n. 11, 2006.

THIOLLENT, M.J.M. **Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária.** São Paulo: Polis, 1982.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **A formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

#### **SITES:**

<<http://www.libras.org.br/leilibras.php>> acessado dia 20/02/10

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> acessado dia 20/02/10



# **ANEXOS**

## **6 ANEXO**

### **6.1 Entrevista semi-estruturada à pessoa surda**

1. Com que idade ocorreu a surdez?
2. Você sabe o porquê da sua surdez?
3. Você usa/usou aparelho? Qual sua percepção sobre o aparelho?
4. Na infância como era sua comunicação com seus pais?
5. Na infância e na adolescência você se comunicava com outras pessoas ouvintes além de seus pais?
6. Como acontecia essa comunicação?
7. Com que idade iniciou a sua escolarização?
8. Que tipo de escola frequentou?
9. Como você entendia os conteúdos das aulas?
10. Como era sua comunicação com os professores e colegas?
11. Com que idade teve contato com outras pessoas surdas?
12. Você conseguia se comunicar com eles? Como?
13. Com que idade começou a frequentar a escola de surdos?
14. Você já sabia a Língua de Sinais?
15. Como era sua comunicação com os professores e demais alunos da escola de surdos?
16. Como você aprendeu a Língua de Sinais?
17. Qual a reação da sua família em relação ao seu contato com outros surdos?
18. Você participa da Associação de Surdos da cidade?
19. De que forma você participa da comunidade surda?
20. Onde a aprendizagem da Língua de Sinais foi mais forte para você? Na escola de surdos ou na participação da Associação e Comunidade Surda?
21. Que aspectos você considera mais importante que influenciaram na sua aprendizagem da Língua de Sinais?
22. Qual sua escolarização?

23. O que levou a escolha do curso de Educação Física?
24. Como os conteúdos eram transmitidos pra você nas aulas do curso de Educação Física?
25. Você atualmente trabalha? Onde?
26. Com que idade começou a trabalhar?
27. Como ocorre a comunicação com as demais pessoas do seu trabalho?
28. Sua família aprendeu a língua de sinais?
29. Como seus pais perceberam a importância da aprendizagem da LIBRAS?
30. Você acredita que com a aprendizagem da Língua de Sinais, facilitou as conquistas que você tem em sua vida? Por quê?

## **6.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

### **TÍTULO: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: DÉFICIT COGNITIVO E EDUCAÇÃO DE SURDOS**

#### **COORDENADORES:**

Melânia de Melo Casarin

Ana Cláudia Pavão Siluk

Eliana da Costa Pereira de Menezes

Priscila Turchiello

Telefone: 055-3220-8925

LOCAL DA COLETA DE DADOS: Centro de Educação – UFSM

Prezado/a Senhor/a

- Você está sendo convidado/a a participar de pesquisas que compõem o conjunto de ações investigativas do Curso de Especialização em Educação Especial: déficit Cognitivo e Educação de Surdos
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder o benefício aos quais tenha direito.

#### **Objetivo do estudo:**

Investigar as experiências educacionais inclusivas no contexto da educação especial propostas no conjunto de intenções de pesquisa do Curso de Especialização em Educação Especial: déficit Cognitivo e Educação de Surdos

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento de questionário, respondendo às perguntas formuladas, sendo que este procedimento será filmado pela pesquisadora.

**Benefícios:** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefícios diretos para você.

**Riscos:** O preenchimento deste questionário e a filmagem não representarão qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_ estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinatura do Sujeito de pesquisa/representante legal n<sup>o</sup>  
identidade

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento livre e esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

\_\_\_\_\_  
Juliana Corrêa de Lima- Responsável pelo estudo

\_\_\_\_\_  
Melânia de Melo Casarin – Prof orientadora